



Literatura Infantil:

a fantasia e a imaginação no processo de
Alfabetização e Letramento

Karina Sá Inácio

Lara Figueiredo de Oliveira

Maria Quiteria Afonso Menezes

Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva

Literatura Infantil: a fantasia e a imaginação no processo de Alfabetização e Letramento

Karina Sá Inácio¹⁰⁴

Lara Figueiredo de Oliveira¹⁰⁵

Maria Quiteria Afonso Menezes¹⁰⁶

Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva¹⁰⁷

RESUMO

Este relato apresenta a vivência em uma escola pública municipal de Manaus/AM, através do Projeto Assistência à Docência (PAD) do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinaridades em Educação (LEPETE), da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), por duas graduandas, uma de Letras e outra de Pedagogia, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. O objetivo é

104 Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Língua e Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: karinasa.vieira07@gmail.com

105 Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: lfdo.ped21@uea.edu.br

106 Vice-líder de Pesquisa do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora do Projeto Assistência à Docência (PAD). Professora Assistente da Escola Normal Superior-UEA. E-mail: mqmenezes@uea.edu.br

107 Professora e Pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora pedagógica do PAD; Formadora da Divisão do Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: helpsotero@hotmail.com

relatar a experiência realizada utilizando o contexto da Literatura Infantil do gênero textual conto, para trabalhar aspectos nos campos da Alfabetização e do Letramento, dentro de uma abordagem interdisciplinar a partir das contribuições de Magda Soares (2009), Rildo Cosson (2007) e Isabel Solé (2014) para uma reflexão mais aprofundada sobre as possibilidades que tal gênero e estratégias colaboram para uma aula atrativa, criativa e lúdica. Além de ressaltar as contribuições que a atividade proporcionou para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, tanto para os assistentes docentes (AD) quanto para os alunos.

Palavras-Chave: Alfabetização e letramento; Literatura infantil; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This report presents the experience in a municipal public school in Manaus/AM, through the Teaching Assistance Project (PAD) of the Laboratory of Teaching, Research and Transdisciplinary Experiences in Education (LEPETE), of the State University of Amazonas (UEA), in partnership with the Municipal Department of Education (SEMED), by two graduate students, one in Languages and the other in Pedagogy, in a 1st year class of Elementary School Anos Iniciais. The objective is to report the experience carried out using the context of Children's Literature of the short story genre, to work on aspects in the fields of Literacy and Literacy, within an interdisciplinary approach based on the contributions of Magda Soares (2009), Rildo Cosson (2007) and Isabel Solé (2014) for a deeper reflection on the possibilities that such genre and strategies contribute to an attractive, creative and playful class. In addition to highlighting the contributions that the activity

provided for the development of teaching and learning, both for teaching assistants (AD) and for students.

Keywords: Literacy and literacy; Children's literature; Interdisciplinarity.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com a vivência nas escolas proporcionada pelo PAD, tivemos a oportunidade de observar diferentes metodologias de ensino nas escolas públicas municipais de Manaus atendidas pelo projeto. Percebemos também, a rica diversidade cultural, desafios e as potencialidades existentes em cada uma delas, aspectos que muito nos chamou atenção. Dessa forma, o PAD nos proporcionou um olhar reflexivo sobre a educação no seu âmbito estrutural, de gestão, articulação das disciplinas e os métodos que possibilitam o crescimento intelectual dos alunos. Para isso, o momento de assistência que nos é permitido em sala, nos fez repensar sobre os desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem na escola onde ocorreu a assistência à docência e dialogar teoria e prática, de modo que as aulas tragam sentido e alegria para os alunos.

Pensar e repensar a forma como estudantes de Letras e Pedagogia ensinam/aprendem na ação de sala de aula, em torno da Alfabetização e do Letramento vai oportunizando a “quebra” do tradicionalismo ainda tão presente nas salas de aula. Para isso, os cursos de formação inicial/licenciaturas e o PAD têm grande relevância, pois nos preparam para atuarmos por meio de processos teórico-metodológicos que possibilitam um ensino significativo na sala de aula, desenvolvendo conhecimento, principalmente, por meio da interação com os alunos. Enquanto que, no ensino tradicional, em grande parte, o professor repassa o conteúdo e o aluno é mero espectador.

Dessa maneira, encontramos no gênero literário infantil, um meio interessante de tornar as aulas mais dinâmicas no ensino dos conteúdos para trabalhar a Alfabetização e o Letramento no primeiro ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Tal iniciativa, fruto de uma reflexão prévia, nos possibilitou buscar a variação de outros meios didáticos-metodológicos, como o uso de livros que trazem o lúdico para um ensino mais prazeroso e meios de interação para desenvolvimento das habilidades orais e escritas, contribuindo assim, para um ensino amplo envolvendo a socialização, a atenção e o desenvolvimento da linguagem.

Portanto, o relato que será exposto, mostrará as possibilidades para trabalhar em sala de aula, de forma atrativa e buscando aprimorar as habilidades da escrita, leitura e interpretação de mundo das crianças, utilizando o contexto da Literatura Infantil do gênero textual conto, para trabalhar aspectos nos campos da Alfabetização e do Letramento.

Este trabalho está organizado em cinco partes: a primeira, constituída pelas considerações iniciais, o tema principal e a experiência vivenciada. Na segunda parte, o destaque é a trajetória das acadêmicas, a chegada na Universidade e no LEPETE. Na terceira, apresentaremos o local da prática e a experiência realizada. Na quarta parte, trataremos das formações e troca de saberes como ponto de partida para a ação docente. E o conjunto de resultados será apresentado nas considerações finais.

TRAJETÓRIAS DAS ACADÊMICAS

Eu, Karina Sá Inácio, tenho vinte e sete anos, e curso o sétimo período de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Portuguesa, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O meu percurso para iniciar na assistência à docência começou no ano de 2019, durante os meus estudos na faculdade, surgiu o concurso de estágio pela prefeitura de Manaus. No primeiro momento fiz a minha inscrição, depois a prova e passei, porém só fui chamada em 2022 para trabalhar pela SEMED, já que o meu curso é voltado para a área da educação.

Quando me chamaram pediram para eu comparecer à Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM), até o momento não conhecia esse setor da SEMED, mas ao me indicarem, pesquisei e vi que é uma divisão que trabalha com a formação continuada de professores. Fiquei sem entender o que faria nesse setor, pensei que iria trabalhar no administrativo, mas ao chegar à DDPM a informação passada seria que eu participaria do LEPETE da UEA e foi explicado que eu iria atuar nas escolas.

Quando me indicaram para comparecer no laboratório fui no mesmo dia, pois já estavam me esperando para a entrevista. No momento estava muito apreensiva, porque não sabia o que me aguardava, porém eu fui e me receberam super bem na entrada, já sabiam meu nome na recepção, o espaço bem organizado e aconchegante.

Quando vi o ambiente que iria trabalhar, me senti confortável e passei por uma entrevista com a professora, que foi me explicando todo o processo do laboratório e fiquei menos tensa, porque vi que tínhamos todo o suporte que ainda não tinha tido antes no âmbito pedagógico. Naquele dia conheci a organização e o trabalho do laboratório, no qual foi muito agradável e confortável desde a primeira vez, pois além de aprendermos com as interdisciplinaridades e cursos de formação, existe o lado acolhedor e humano por toda a equipe pedagógica.

Posso dizer que, o ambiente me proporcionou um crescimento significativo sobre vários aspectos; destaco, as metodologias de ensinamentos, as relações humanas, e o lado profissional, pois melhorei meu vocabulário, a forma de ter autonomia e gestão em sala de aula e, principalmente, como trabalhar os conteúdos levando ressignificados para os alunos com estratégias práticas de ensino e aprendizagem. Além de tudo isso, aprendi sobre a interdisciplinaridade e o compartilhamento de estudos e saberes com outros AD. Assim, digo que, o ser professor é ter a responsabilidade de ensinar, mediar e aprimorar o aprendizado do aluno.

Eu, Lara Figueiredo de Oliveira, tenho vinte e um anos e curso Licenciatura em Pedagogia na UEA. O curso de Pedagogia não era algo que havia pensado anteriormente, em nenhum momento tive

certeza do que queria ser ou fazer, não me identificava com nenhuma profissão, mas em 2019 com aquela pressão para os vestibulares, comecei a me preocupar mais em pensar no que queria cursar. Fazia testes vocacionais e sempre o resultado era para Pedagogia, Psicologia e áreas afins. Porém, os dois primeiros foram o que mais me identifiquei e me imaginava atuando.

Em 2018, eu ajudava o filho da minha vizinha nas atividades escolares, e depois comecei a ajudar mais 3 crianças, porém eu só auxiliava porque as mães tinham me pedido. Entretanto, eu gostava de ajudar e contribuir para a aprendizagem daquelas crianças, e era muito gratificante ver quando elas aprendiam algo, mas até então, não pensava em cursar Pedagogia. Somente um ano depois decidi fazer para saber se ia me identificar com o curso. Então comecei a estudar para o vestibular, porque queria fazer o curso na UEA. Passei no vestibular e comecei o curso. Durante os períodos, senti muita vontade de vivenciar de perto a escola, vi a professora Eglê Wanzeler falar sobre o LEPETE e de como os alunos de Licenciatura iam para as escolas e fiquei interessada. E senti muita vontade de entrar e viver essa experiência, porém estava em um emprego e naquele momento não era possível deixá-lo.

Conforme foi passando o tempo, a vontade de viver a experiência na escola só aumentava, principalmente porque, muitos colegas da sala comentavam sobre suas experiências no LEPETE e como essas experiências estavam contribuindo para suas formações. Foi então que, abriu uma vaga, fiquei feliz e logo me candidatei. Hoje, acredito cada vez mais que, as experiências proporcionadas na escola são muito importantes para a formação do docente, principalmente, no formato do PAD, isto é, vivenciar a escola, no contraturno das aulas acadêmicas. Nessa direção, tenho vivenciado realidades plurais nas escolas municipais de Manaus que fazem parte do Projeto Oficinas de Formação em Serviço (OFS) / PAD, uma parceria entre a UEA e a SEMED, pois cada uma delas tem características e complexidade próprias, e nelas me encontro/me identifico, à medida que o curso de Pedagogia vai fazendo cada vez mais, sentido em minha vida atualmente.

LOCAL DA PRÁTICA: UMA ESCOLA PEQUENINA

A Escola Lígia Mesquita Fialho é uma instituição de ensino público municipal regular, localizada no centro urbano periférico de Manaus/AM, no bairro Coroado, Zona Leste da cidade, oferecendo o Ensino Fundamental I pela parte da manhã. A sua infraestrutura é um prédio adaptado para um ambiente escolar, portanto alguns espaços são pequenos e estreitos, possuindo: sala de diretoria, secretaria, sala dos professores com divisória para a sala da gestora, refeitório, cozinha, banheiros para alunos e para professores, dez salas e um pátio.

Com relação aos estudantes, a escola possui em seu alunato, estrangeiros que falam o espanhol, alunos de famílias de baixa renda e com especificidades na língua e nas linguagens. E todas essas observações ocorreram durante as nossas idas à escola por meio do PAD, no qual colocamos em prática o fazer docente na turma de primeiro ano do fundamental I, do turno matutino.

Nesta turma os alunos estavam no processo de alfabetização com aquisição da escrita e da leitura. Porém, segundo Soares (2003) é preciso alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever por meio de práticas sociais reais:

[...] a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos [...] indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividade de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema [...] (p. 15).

Portanto, no processo da Alfabetização e Letramento das crianças foi pensado fazer o desdobramento/ressignificação da atividade deixada pela professora, com o gênero literário utilizando a leitura em sala, visto que possui uma linguagem própria para alcançar o mundo da criança, pois elas gostam de ouvir histórias que envolvem o mundo imaginário e envolvem os seus processos de desenvolvimento nos campos linguísticos, por exemplo. Além de ajudar a trabalhar as habilidades da oralidade, escrita, e também na inferência e dedução dos textos lidos.

A PRÁTICA: A LITERATURA INFANTIL EM SALA DE AULA

O trabalho foi realizado com público-alvo, crianças na faixa de seis a sete anos, na turma do 1º ano A, do Ensino Fundamental Anos Iniciais, tendo na sala a média de 22 alunos. No primeiro momento, ao chegarmos, a professora nos apresentou à turma e explicou as atividades que estavam sendo praticadas em sala com a disciplina de Língua Portuguesa, com as formações de sílabas da letra M e a disciplina de Matemática com as figuras geométricas. Todavia, os alunos não conseguiam completar por muitas vezes as atividades passadas no quadro, e isso acontecia pelo que foi observado no geral: grande parte por não conseguia ler e escrever as letras do alfabeto e era algo estressante para elas. Então, os assuntos se tornavam desinteressantes e elas perdiam o foco.

No início, os alunos estavam escrevendo a atividade do quadro sobre as formações silábicas da família “M” e em seguida foram para o recreio; depois voltaram do intervalo e descansaram por alguns minutos, e posteriormente, continuaram copiando com letras cursivas e caixa-alta. Então, nesse momento tinha outra atividade de pintura das figuras geométricas e contagem dos símbolos matemáticos. Nesse momento, pararam de fazer a atividade escrita de língua portuguesa

para iniciar a de pintura (matemática) e contação de quantas figuras geométricas existiam.

Quando terminada a segunda atividade, foi trabalhado no contexto da Literatura Infantil o gênero textual conto “A festa do Macaco”, do autor Mário Vale (2016), para fazer uma leitura em sala e interagir com a turma. Conforme o autor, o texto explora a amizade, solidariedade e valores referentes à convivência humana e sentimentos que são experimentados por crianças de 6 a 8 anos. Tal narrativa permite ir além da realidade da criança estimulando a imaginação e criatividade.

As crianças, muitas das vezes, por mais que estejam alfabetizadas, não conseguem interpretar um texto. Por isso a importância de trabalhar com os textos infantis. Começamos com a leitura e em seguida perguntamos se tinham conhecimento dos animais que falavam na história, se tinha alguma palavra que iniciava com a letra M e alguns respondiam de maneira correta, outros não conseguiam associar o som e respondiam com outra letra. Nesse momento, vimos que grande parte da turma tinha dificuldades em saber a representação das letras com cada som. Com isso, nós explicamos a diferença de um som para outro com a representação das letras; depois dessa primeira etapa, fomos para a segunda, pedimos para ir ao quadro circular a primeira sílaba do animal macaco e outras palavras que iniciavam com a letra M como: “mesa” para colocar o bolo, “música” de aniversário e outras que iniciavam com a letra “M”.

Como ressalta Soares (2021), para possibilitar a integração desses dois processos, trabalhar com textos é o eixo central das atividades de Alfabetização e Letramento, pois a criança vai se apropriando do conceito de que a escrita é a representação do som da fala. E como aponta a autora, a alfabetização se faz em contexto de letramento, é em contato com livros e textos que circulam na sociedade e não artificialmente construídos. Diante disso é importante trabalhar a leitura infantil para ajudar na alfabetização, pois mesmo que a criança não saiba ler, ela já faz a leitura das imagens e ilustrações. Além de estar participando de práticas sociais de leitura e escrita. Conforme foi se desdobrando/ressignificando em sala, a última etapa foi para

os alunos falarem o que eles entenderam do texto, quais eram os personagens e o que a história queria passar de bom para eles. E nesse momento eles conseguiram responder, e os que não estavam conseguindo, nós os ajudamos a entenderem, explicando sobre a narrativa da história.

E foi seguindo a atividade de contar a história, de maneira que eles começaram a entender melhor o assunto dos sons e a representação das letras e a interpretação da história, pois era algo que se relacionava com o que eles gostavam, que era a festa de aniversário.

As estratégias utilizadas para trabalhar o conteúdo consistiu na leitura, no qual podemos não só fazer a leitura, mas a interação com os alunos de maneira a fazer perguntas, pois segundo Solé (2014), é muito importante trabalhar em sala de aula textos significativos para a criança e não apenas trabalhar a escrita de forma isolada, descontextualizada. Desse modo, em sala, ao fazer a leitura do texto, eram feitas perguntas sobre outras palavras que iniciavam com o “M”, para fazê-los pensarem e associarem ao som. Ao responderem, escolhemos um aluno para ir ao quadro para destacar a primeira sílaba das palavras escolhidas e com o menino, explicava que a escrita se representa por meio de símbolos (letras), a fala. Na sequência, foi trabalhada a interpretação, perguntando o que tinha na festa de aniversário, quais eram os animais que participavam.

Assim, foi possível ressignificar a atividade destacada em sala de aula, com o objetivo de favorecer o reconhecimento das letras que estavam sendo trabalhadas em sala pela professora titular, estimular a reflexão sobre a escrita por meio do desenvolvimento da consciência fonológica e silábica. E essa atividade de leitura em sala, promove o desenvolvimento da criança nas habilidades para a aprendizagem da leitura e escrita.

FORMAÇÃO E TROCA DE SABERES

Um dos processos que é de grande relevância, além da vivência na escola onde atuamos na práxis e nos desdobramentos/ressignificações das atividades planejadas pelos professores, são as formações que acontecem no LEPETE/DDPM. Tais momentos nos possibilitam uma aprendizagem de diversos temas pertinentes ao nosso fazer nas escolas, o que nos favorece encontrar a melhor maneira de ressignificar as atividades que são, na maioria das vezes, trabalhadas de forma ainda tradicional. Assim, nos cursos de formação inicial e nas formações do PAD, aprendemos os diferentes processos teórico-metodológicos que nos ajudam a adquirir uma melhor compreensão das teorias estudadas na academia e as práticas de salas de aula, o que se constitui em uma grande oportunidade para se estar na academia (Curso de Licenciatura) e na escola ao mesmo tempo.

Com isso, a maneira como são feitas as formações e reuniões no PAD, nos favorece como AD, pois ao chegarmos em sala de aula, temos autonomia e segurança, para executarmos as atividades. Caso esta, seja um pouco mais complexa, percebemos que temos possibilidades para trabalhar, pois previamente já fomos preparados e de forma mais contextualizada e significativa para a vivência do aluno, realizamos a atividade. O PAD então, nos ajuda a crescer como futuros professores através das vivências em diferentes escolas.

Com frequência, nos encontramos nas segundas-feiras para conversarmos sobre as vivências em sala de aula, cujo diálogos giram em torno dos problemas e angústias sentidas durante a permanência no interior da sala de aula, bem como no desenvolvimento das atividades propostas pelos professores. Momento gratificante é ter um apoio pedagógico pronto e atento para nos ajudar diante das questões apresentadas e para nos indicar os caminhos para cada situação, de acordo com as especificidades de cada escola.

Quanto às formações apresentadas, destacamos uma que tratou do processo de Alfabetização e Letramento das crianças, ministrada pela Prof^a Jediã Lima, o que nos favoreceu compreender de forma

mais efetiva a temática e ter um melhor desempenho em sala de aula frente a esse assunto tão importante para um ensino de qualidade.

Portanto, todos os encontros formativos do PAD oportunizam o crescimento de habilidades docentes/técnicas para tratarmos de assuntos que, por mais que saibamos tudo do conteúdo, pode nos faltar a vivência em torno do conhecimento nas diversas realidades da escola, e isso transforma a nossa formação inicial em algo muito mais sólido, trazendo maior qualidade ao processo de ensino e de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização dessa experiência em sala de aula, ressaltamos a importância de utilizar a Literatura Infantil, bem como a contribuição que ela proporciona para uma aula criativa e dinâmica. Foi muito gratificante, valer-nos da Literatura Infantil, para ressignificar as atividades de Alfabetização e Letramento, contudo, lembramos que essa ação foi possível graças aos conhecimentos adquiridos no PAD por meio das formações continuadas, dos encontros destinados às conversas sobre as idas e vindas nas escolas e as experiências vividas nas salas de aula, além do apoio pedagógico das professoras coordenadoras.

Destacamos a importância de podermos vivenciar todo esse aprendizado em sala de aula, de forma reflexiva e pedagógica, buscando desenvolver novos caminhos para ajudar no aprendizado das crianças, pois, com a Literatura Infantil, foi possível desenvolver a atividade de forma contextualizada, com ação lúdica e prática à oralidade dos sons, escrever a iniciação silábica e fazê-los fomentar “a compreensão do mundo”, além de despertá-los para o gosto da leitura, desenvolvimento da imaginação e criatividade. Contudo é importante ressaltar que não é apenas com o material escrito que a criança aprende a ler e escrever. Segundo Soares (2021), é preciso orientá-la sistematicamente e progressivamente para que ela possa se apropriar do sistema de escrita. E isso se faz em contexto de letramento, trabalhando com livros e textos reais.

Todo esse aprendizado e conhecimento se deu por meio da formação inicial, das vivências nas escolas e das formações continuadas do PAD. Assim, estamos nos preparando para trabalhar com metodologias que trazem ressignificados para os conteúdos ministrados em sala de aula. Além disso, ter troca de saberes com as abordagens inter e transdisciplinares é gratificante, pois teremos um melhor processo de ensino e aprendizagem.

Com isso, o papel da Pedagogia e do curso de Letras foi de relevância para trabalhar meios de como planejar a Alfabetização e o Letramento de maneira que envolvessem os alunos. Desta forma, este trabalho torna-se relevante e pode servir de experiência para outros relatos dos alunos das diversas licenciaturas.

Referências

CAMARGO, Terezinha Gomes de Oliveira. **Letramento e alfabetização na educação infantil**. In: **Pedagogia em ação**, v. 2, n. 2, p. 1-11, nov. 2010.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2021.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora - 3. ed., 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. tradução: Claudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn . Porto Alegre: Penso, 2014.

VALE, Mário. **A Festa do Macaco**. Editora: RHJ, 2016.